

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Faculdade de Letras
Curso de Especialização em Língua Portuguesa: Teorias e Práticas de Ensino de Leitura
e Produção de Textos

Juliana Barros Muniz

GÊNEROS DIGITAIS: base para o desenvolvimento da argumentação nos textos de
alunos do Ensino Médio

Belo Horizonte
2023

Juliana Barros Muniz

GÊNEROS DIGITAIS: base para o desenvolvimento da argumentação nos textos de alunos do Ensino Médio

Monografia de Especialização apresentada ao Programa de Especialização em Língua Portuguesa: Teorias e Práticas de Ensino de Leitura e Produção de Textos da Faculdade de Letras, como requisito parcial para obtenção de título de especialista em Língua Portuguesa.

Orientadora: Profa. Dra. Raquel Abreu-Aoki

Belo Horizonte
2023



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE LETRAS
ESPECIALIZAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA: Teoria e Práticas de Ensino de Leitura e Produção de Textos

ATA DA DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DA ALUNA JULIANA BARROS MUNIZ

Realizou-se, no dia 17 de fevereiro de 2023, às 14:00 horas, de forma remota, a defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado *Gêneros digitais: base para o desenvolvimento da argumentação nos textos dos alunos, no Ensino Médio*, apresentado por JULIANA BARROS MUNIZ, número de registro 2020741592, como requisito parcial para a obtenção do certificado de Especialista em Língua Portuguesa: Teorias e Práticas de Ensino de Leitura e Produção de Textos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, perante a seguinte Comissão Examinadora: Profa. Raquel Lima de Abreu Aoki - Orientadora, Profa. Luciana Martins Arruda (Universidade Estadual do Maranhão), Profa. Isabella Colmanetti Abdala.

A Comissão considerou o Trabalho:

(X) Aprovado

() Reprovado

Finalizados os trabalhos, lavrei a presente ata que, lida e aprovada, vai assinada por mim e pelos membros da Comissão.

Belo Horizonte, 17 de fevereiro de 2023.

Profa. Raquel Lima de Abreu Aoki (Doutora)

Profa. Luciana Martins Arruda (Doutora)

Profa. Isabella Colmanetti Abdala (Especialista)



Documento assinado eletronicamente por **Raquel Lima de Abreu Aoki, Professora do Magistério Superior**, em 23/02/2023, às 16:36, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Isabella Colmanetti Abdalla, Usuária Externa**, em 23/02/2023, às 19:45, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Luciana Martins Arruda, Usuário Externo**, em 24/02/2023, às 09:56, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2069586** e o código CRC **FB3BB178**.

AGRADECIMENTOS

A experiência de cursar uma especialização, no meio de uma Pandemia e totalmente à distância, com aulas on-line, trouxe, para mim, um sentimento singular de que a educação sempre se reinventa para dar conta de seu poder transformador para mudar vidas.

Enquanto docente, atuando em classes da Educação Básica, vi e vivi algo até então inimaginável à compreensão humana: da noite para o dia, deixamos nossas salas de aula para vivenciá-la na modalidade à distância e on-line. Um desafio que provou que para a educação não há barreiras desde que, com resiliência, o professor esteja disposto a aprender o novo para continuar a ensinar com excelência!

“Esteja disposto a aprender o novo para continuar a ensinar com excelência!”. Essa é a frase que fez parte da minha vida nos últimos dois anos, já que tive que aprender muito de ferramentas tecnológicas para lecionar de forma on-line. E essa inquietação de aprender o novo me trouxe até esta especialização, mesmo em meio a uma Pandemia.

Assim, hoje, ao final do curso, o carinho que me une a esta Universidade faz com que floresça, em mim, um sentimento de gratidão por tudo àquilo que aprendi. Agradeço imensamente a todos os docentes que compartilharam conosco todos os seus conhecimentos e, em especial, à minha orientadora, Profa. Dra. Raquel Abreu Aoki, que me acompanhou com muita paciência durante a execução deste trabalho.

Por fim, meu agradecimento a Jesus, meu mestre, que caminha comigo sempre guiando meus passos!

RESUMO

Este trabalho ponderou sobre a importância dos gêneros digitais como ferramenta didática importante no ensino da arte da argumentação para alunos do Ensino Médio. As práticas sociais de leitura e de escrita, habilidades essenciais à formação dos educandos, devem, não somente acompanhar as transformações decorrentes da tecnologia, em especial da cultura digital em nossa sociedade, mas também oferecer aos discentes oportunidades para que possam se apropriar e dominar a arte da argumentação, conforme conceitos preconizados por Oswald Ducrot, sintetizados por Ingedore Koch, além das contribuições de Luiz Antônio Marcuschi na análise e compreensão de gêneros digitais. A argumentação é habilidade importante para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assim proposta como competência do estudante concluinte do Ensino Médio, pela normativa Base Nacional Comum Curricular. Assim, este projeto oferece aos professores de língua portuguesa e/ou estudantes de letras significativas reflexões a respeito do ensino da língua materna contemplando os novos gêneros digitais, tão frequentes nos contextos de vida e cotidianos dos estudantes, como ferramentas pedagógicas que fazem sentido diante de suas vivências e como forma de produzir uma educação voltada a expressão e autonomia dos estudantes, nos dias atuais.

Palavras chaves: argumentação; Gêneros Digitais; habilidades.

ABSTRACT

This work pondered the importance of digital genres as an important didactic tool in teaching the art of argumentation for high school students. The social practices of reading and writing, essential skills for the training of students, must not only accompany the transformations resulting from technology, especially digital culture in our society, but also offer students opportunities for them to appropriate and master the art of argumentation, according to concepts recommended by Oswald Ducrot, synthesized by Ingedore Koch, in addition to the contributions of Luis Antonio Marcuschi in the analysis and understanding of digital genres . Argumentation is an important skill for the exercise of citizenship and qualification for work, thus proposed as a competence of students completing high school, by National Common Curricular Base regulations. Thus, this project offers Portuguese language teachers and/or students of significant letters reflections about the teaching of the mother tongue, contemplating the new digital genres, so common in the contexts of students' lives and daily lives, are used as pedagogical tools that make sense in light of their experiences and as a way of producing an education that values the expression and construction of autonomy among young people today.

Keywords: argumentation; Digital Genres; skills.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 - Marcas Argumentativas segundo Koch (2011).....	177
Quadro 2 - Cinco Competências a serem avaliadas na Redação do Enem.....	188
Quadro 3 - Plano de Aula Geral	22
Quadro 4 - Plano de Aula 1	23
Quadro 5 - Plano de Aula 2	24
Quadro 6 - Plano de Aula 3	25
Quadro 7 - Plano de Aula 4	26
Quadro 8 - Plano de Aula 4 - Continuação.....	27
Quadro 9 - Plano de Aula 5	28
Quadro 10 - Plano de Aula 6	29

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- BNCC Base Nacional Comum Curricular
- Enem Exame Nacional do Ensino Médio
- LDB Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
- SiSU Sistema de Seleção Unificada

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
2 GÊNEROS TEXTUAIS	10
2.1 Gêneros digitais.....	11
3 ARGUMENTAÇÃO - LUGAR E VALOR NO ENSINO MÉDIO	14
3.1 A Argumentação e o Ensino da Língua Portuguesa.....	15
3.2 O Texto Dissertativo-Argumentativo: A Redação do Enem.....	17
4 REFLEXÕES SOBRE A PRODUÇÃO DE GÊNEROS ARGUMENTATIVOS X GÊNEROS DIGITAIS NO ENSINO MÉDIO.....	20
4.1 Plano de Aula: desenvolvimento da argumentação a partir de estratégias que contemplem a participação ativa do discente na <i>internet</i>	21
4.2 O Plano de Aula: O Texto Dissertativo-Argumentativo em 6 Aulas.....	22
Considerações Finais	30
Referências	31

INTRODUÇÃO

O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) se tornou importante instrumento de avaliação escrita para o ingresso nas universidades. Instituído em 1998, deu ao texto dissertativo-argumentativo novos contornos e status, quando, em 2009, se tornou a principal via de acesso para o Ensino Superior. Desde então, os professores de língua portuguesa ganharam a importante tarefa de preparar os alunos para as questões objetivas de linguagens, e também a de prepará-los para a Redação do Enem.

Assim, a aquisição da habilidade da argumentação para o exercício da cidadania e o desenvolvimento de texto dissertativo-argumentativo a partir de uma situação-problema são instrumentos avaliativos que pontuam para o Sistema de Seleção Unificada (SiSU) e para o Programa Universidade para Todos (ProUni).

Nesse sentido, o que impeliu o início desta pesquisa foi a necessidade de refletir sobre o ensino da argumentação em classes de Ensino Médio. A partir de uma abordagem didática, tendo os gêneros digitais como ferramenta a impulsionar a aprendizagem dos alunos, este trabalho reflete os anseios de alguns estudiosos em trazer luz aos docentes, impulsionando-os a trabalhar com os gêneros textuais que fazem parte da vida dos estudantes.

Deste modo, a pesquisa detalhará as contribuições de Marcuschi em seus trabalhos dos anos de 2002 e 2012, bem como o de outros estudiosos, para um ensino a partir da análise de gêneros textuais. A abordagem ressaltará as contribuições de Rojo, Barbosa e Collins (2012), evidenciando a importância das transformações das práticas docentes relativas à leitura e à escrita, tendo o contexto da *web* como base.

Ademais, a pesquisa seguirá mostrando o valor da argumentação, no Ensino Médio, como prática de ensino que contribui para a formação de jovens críticos, capazes de defenderem seus pontos de vista, diante de uma sociedade em constante transformação.

Por último, o trabalho destacará, como modelo, um Plano de Aula que aborda atividades pedagógicas para o ensino do texto dissertativo-argumentativo, a partir da interação dos alunos, com textos que circulam no ambiente da *internet*.

2 GÊNEROS TEXTUAIS

No cenário educacional, há algumas décadas, no campo dos estudos linguísticos, percebe-se a relevância com a qual novos estudos vêm surgindo – como material teórico, empoderando os gêneros textuais como ferramentas essenciais para o estudo da linguagem.

O ensino da língua materna, a partir de textos que integram diferentes contextos comunicativos, especialmente aqueles que fazem parte do cotidiano do aluno, propicia uma aprendizagem mais significativa, já que a interação com gêneros socialmente interativos à sua realidade desperta o interesse desse aprendiz.

Nesse sentido, considerando a linguagem como a ação do homem sobre o mundo, dotada de intencionalidade (Koch, 2011), muitos linguistas atribuem especial valor ao ensino da língua portuguesa quando atrelada ao estudo dos gêneros textuais. Uma vez que os gêneros refletem o uso da língua em situações reais de intencionalidade discursiva, o trabalho em sala de aula se dinamiza, com textos que fazem parte do cotidiano dos discentes.

Bakhtin (2003) e outros pesquisadores produziram e compartilharam um referencial teórico detalhando o caráter social discursivo dos gêneros textuais. Há de se considerar também os dados históricos desses estudos, uma vez que encontramos essas investigações já na Grécia antiga, com explicações detalhadas de suas dimensões no que se referia à literatura e à oratória.

Para Marcuschi,

Uma simples observação histórica do surgimento dos gêneros revela que, numa primeira fase, os povos de cultura essencialmente oral desenvolveram um conjunto limitado de gêneros. Após a invenção da escrita alfabética por volta do século VII a.c, multiplicam-se os gêneros, surgindo os típicos da escrita (Marcuschi, 2002, p.19).

Ademais, as reflexões sobre o ensino da língua portuguesa - leitura, interpretação textual e redação - a partir dos estudos dos gêneros textuais, refletem anseios recentes sobre novas abordagens de ensino.

Todavia, tal questão não se remete apenas às discussões atuais. Há décadas, teóricos especialistas no assunto produzem material, enfatizando a importância desse estudo como ferramenta indispensável ao funcionamento da língua. Para Marcuschi:

Na realidade, o estudo dos gêneros textuais é uma fértil área interdisciplinar com atenção especial para o funcionamento da língua e para as atividades culturais e sociais (Marcuschi 2012, p.16).

Portanto, antes do aprofundamento sobre a importância do estudo da língua portuguesa, a partir da ênfase nos gêneros textuais, é necessário conceituá-los. Os gêneros textuais nascem a partir da necessidade humana de uma intenção discursiva. Surgem, nascem e se renovam de

acordo com a interação sociocultural, evidenciando a sua funcionalidade na comunicação entre os indivíduos. Marcuschi (2012) enfatiza que sendo os gêneros textuais instrumentos de ação social criativa e discursiva, por se caracterizarem como maleáveis, dinâmicos e plásticos, serão sempre objetos de estudos.

Nesse sentido, Fiorin (2006), detalhando os estudos de Bakhtin (2003), explica que, para o autor russo, os gêneros textuais são caracterizados por três elementos nomeados de conteúdos temáticos, de estilo e de construção composicional. Eles são, relativamente, estáveis e determinados pelas condições de comunicação discursiva, ou seja, são estáveis porque são caracterizados por seus conteúdos temáticos, pelos recursos linguísticos e estilos estruturais de composição dos quais se utilizam para cumprimentos de suas funções discursivas.

Se há estudos detalhando o caráter social dos gêneros textuais e a importância da inserção deles nas salas de aulas, principalmente ao que fazem parte do cotidiano dos alunos há de se considerar também a necessidade de imersão desses mesmos estudantes em um mundo letrado além de seu dia a dia. Para Azeredo,

O primeiro e mais importante objetivo da escola é preparar o aluno para expressar-se, oralmente e por escrito, e para compreender adequadamente o que ouve ou lê. É por meio de textos que nos fazemos entender e compreendemos o que os outros comunicam (Azeredo, 2005, p. 38).

Portanto, quando a dinâmica da sala de aula prioriza situações reais do uso da língua contribui para que esses sejam protagonistas de sua aprendizagem, reconhecendo-se como parte integrante de uma sociedade comunicativa.

2.1 Gêneros digitais

Como visto no capítulo anterior, os gêneros textuais nascem para atender uma intencionalidade discursiva. Logo, assumem características próprias, sendo caracterizados por seus conteúdos temáticos e por evidenciar composição estrutural específica. Como organismos vivos, são flexíveis e variáveis para dar conta de diversas intencionalidades comunicativas, em um mundo em constante transformação. Assim como a língua varia — variedades linguísticas, os gêneros também se adaptam, renovam-se e multiplicam-se.

Segundo Marcuschi,

Devem ser vistos na relação com as práticas sociais, os aspectos cognitivos, os interesses, as relações de poder, as tecnologias, as atividades discursivas e no interior da cultura. Eles mudam, fundem-se, misturam-se para manter sua identidade funcional com inovação organizacional (Marcuschi, 2012, p. 19).

Sob esse viés, devemos considerar que surgiram, nos últimos anos, novos gêneros textuais, a saber, os digitais, para atender à necessidade de uma sociedade em constante e acelerada mudança tecnológica.

No início dos anos 2000, a *internet* popularizou-se no Brasil e no mundo, gerando mudanças na comunicação humana, a qual passou a contar, também, com o mundo virtual para a socialização, a comunicação de emergência e a troca de informações. A *web* causou, também, revolução na linguagem verbal e não verbal, uma vez que a comunicação humana foi revolucionada pelos textos ricos em multimodalidade. Não se pode negar, também, que o jornalismo ganhou contornos específicos com seus portais de notícias, já que, com as novidades, a sociedade deixou de se informar apenas pelo rádio, pelos jornais impressos ou pela televisão. Outro ponto a ser observado está no fato de que a *internet* trouxe dinamismo na velocidade com que a informação é compartilhada na sociedade.

Pensando assim, a escola não poderia ficar à margem de todas essas mudanças. As salas de aulas e suas dinâmicas precisam dialogar com essa transformação digital. Assim, nasce a necessidade urgente de transformação didática, no que se refere ao uso de novas metodologias de ensino, que modifiquem as ações pedagógicas em todas as áreas do conhecimento, principalmente no ensino da leitura e escrita. Segundo Rojo, Barbosa e Collins (2012) essas mudanças, nas salas de aula, serão possíveis quando as práticas docentes levarem em conta as transformações digitais:

O desenvolvimento de práticas leitoras e escritoras, de reflexão sobre a docência e de transformação de práticas docentes relativas à leitura e à escrita, todas mediadas pelo contexto *web*, com proposta concreta de inclusão dos professores participantes na nova sociedade e nas práticas de letramento digital (Rojo, Barbosa, Collins, 2012, p. 110).

Nesse cenário, há de ser considerado o fato de que os alunos, em sua maioria, têm acesso à *internet* por meio de celulares e, assim, são partícipes dessa revolução digital; revolução essa que pode e deve ser agente de aprendizagem no que se refere ao que os estudantes estão escrevendo na *web*.

As reflexões sobre o ensino da língua são antigas. Já em 2005, Angelin e Silva, no livro *Da Língua ao Discurso*, demonstravam inquietações sobre a necessidade da sala de aula adaptar-se para e ensinar gêneros textuais à realidade linguística do aluno, com o objetivo de se atingir um ensino mais consistente e efetivo.

A ênfase nos diferentes aspectos do desempenho linguístico, a fundamentação da prática do ensino em textos, com exemplos do dia-a-dia na comunicação, terão como resultado o desenvolvimento da capacidade do estudante no que

diz respeito à compreensão e à produção de textos (Angelin e Silva, 2005, p. 162).

Por razões dessa natureza, surge a necessidade da escola rever o estudo dos gêneros textuais no ensino da língua portuguesa. As práticas de ensino, nesse sentido, não podem deixar de considerar os gêneros digitais como ferramentas de ações transformadoras da comunicação social. Se vivemos a era da tecnologia, não podemos deixar de considerar seus contornos também na educação, uma vez que ela desencadeou transformações sociais na comunicação humana.

Nesse sentido, para Rojo, Barbosa e Collins (2012) o processo educativo deve ser reestruturado para dar conta desses processos digitais:

(...) trata-se, portanto, de oferecer ao aluno-professor oportunidades de reestruturação de seus modos de aprender e de adoção de uma cultura de comunicação e colaboração mediada por processos digitais (Rojo, Barbosa e Collins 2012, p. 111).

A reflexão é justa quando compreende-se que a *web*, principalmente as redes sociais, tornou-se o local por onde os estudantes brasileiros da Educação Básica, principalmente os jovens, partícipes dessa transformação digital, estão convivendo socialmente e escrevendo seus textos para opinarem e se relacionarem. Dessa maneira, acredita-se que, se os gêneros digitais estiverem presentes nas aulas o aluno perceberá e se identificará com o mundo no qual ele já está inserido. Assim, o desenvolvimento da competência leitora e escrita fluirá naturalmente, impulsionado pelo contato com esses novos gêneros digitais.

3 ARGUMENTAÇÃO - LUGAR E VALOR NO ENSINO MÉDIO

O Ensino Médio, como determina a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), constitui-se como a etapa final da Educação Básica Brasileira, e tem como meta desenvolver, no educando, sua formação básica indispensável para o exercício da cidadania, oferecendo-lhe meios para progredir no trabalho e em seus estudos futuros.

Concomitante, nesse sentido, está a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e seus desdobramentos para o Novo Ensino Médio. Baseado em competências e habilidades a serem desenvolvidas em cada área do conhecimento, o documento reafirma a necessidade de se colocar os discentes no centro da aprendizagem, conectando os conteúdos à realidade deles.

Nessa perspectiva, com relação ao ensino da língua materna, de acordo com os documentos citados nos parágrafos anteriores, os planejamentos dos professores devem abarcar gêneros textuais que reflitam o uso na vida e na sociedade. Dessa forma, a escola fará com que o ensino faça sentido para que este aluno, assim como afirmam Gavazzi e Eduardo:

(...) cabe, então, à escola promover a ampliação progressiva do conhecimento trazido pelo educando, a fim de que este se torne capaz de interpretar os diferentes textos que circulam socialmente, de assumir a palavra e, como cidadão, de produzir textos eficazes – orais e escritos – nas mais variadas situações (Gavazzi; Eduardo, (2005), p.84).

Primariamente, no que se refere à formação do estudante para o exercício da cidadania, como determina a LDB, é necessário um amplo questionamento sobre o ser humano em seu exercício como cidadão. A ação do homem, enquanto cidadão, acontece por meio da linguagem. Segundo Koch (2011), o indivíduo, em sociedade, constantemente, avalia, julga, critica, isto é, forma juízos de valor e, por meio do discurso – ação verbal carregada de intencionalidade – tenta influir sobre o comportamento do outro que compartilhe de suas opiniões. Ou seja, a interação social por intermédio da língua caracteriza-se pela representatividade da argumentação.

O papel do argumentar no Ensino Médio tem sido palco para muitas discussões no cenário educacional atual, já que este estudante - conluente da última etapa da Educação Básica - logo fará parte dos bancos acadêmicos e/ou estará atuante no mercado de trabalho. Em ambos os casos, exercendo a sua cidadania, por meio da linguagem – principalmente a verbal – esse novo cidadão terá que assumir o seu papel social/discursivo, posicionando-se ao defender suas ideias e opiniões, ao discordar e ao tomar decisões, sempre com um caráter argumentativo.

Nesse sentido, no que se refere ao papel do argumentar dos alunos nas salas de aulas do Ensino Médio, podemos encontrar amparo nas afirmações de Roziane Marinho Ribeiro (2009), quando a autora se posiciona a favor das experiências sociais vivenciadas pelos alunos, as quais

estão refletidas na linguagem deste sujeito representado. Assim, ela ressalta “é necessário não somente que a escola reconheça as capacidades argumentativas que os alunos trazem em sua bagagem cultural, mas inclua em seus propósitos educativos o aprimoramento dessas capacidades (Ribeiro, 2009, p.57)”.

Portanto, os parágrafos acima justificam a importância do desenvolvimento da arte de argumentar no Ensino Médio, principalmente, no que tange ao desenvolvimento da sua capacidade para refletir, de maneira crítica, sobre o mundo que o cerca, seja lendo, seja interpretando ou analisando, a fim de que ele esteja apto para, se necessário, argumentar, sendo agente de transformação para um mundo melhor.

3.1 A Argumentação e o Ensino da Língua Portuguesa

O surgimento das primeiras civilizações ensinou ao homem o valor do viver em sociedade e, concomitantemente, o valor da palavra, da linguagem. Esta, talvez a maior ferramenta para a consolidação do caráter social dos indivíduos. Vivendo em sociedade, os seres humanos descobriram a importância da persuasão, conseqüentemente, da argumentação, para que suas convicções fossem aceitas pelos outros, ora para levar vantagem ora para um bem maior: o comum.

Como a linguagem sempre teve grande importância na história da civilização humana, estudiosos, em diferentes épocas, se embrenharam em estudá-la. E como o estudo da linguagem está diretamente ligado a uma intencionalidade discursiva, Koch (2011, p.15) ressalta que ela fundamenta-se diretamente na ação do homem sobre o mundo, uma vez que é sempre dotada de intencionalidade e veiculada por ideologia, caracterizando-se, então, de argumentação.

Ainda de acordo com esse princípio, Ribeiro (2009) descreve que:

Esse caráter interativo atribuído à linguagem pressupõe um movimento argumentativo, gerado pela necessidade que o homem tem de compartilhar suas ideias, de defender suas opiniões, nas mais diversas situações. Nesse sentido a fala argumentativa representa a língua em um contexto socialmente determinado, enfatizando-se as condições de produção, recepção e circulação do enunciado, o que significa dizer que a situação discursiva e o contexto de produção organizam e direcionam novas estratégias argumentativas por parte dos interlocutores, agentes dessa interação social (Ribeiro, 2009, p.37).

A argumentação sempre esteve diretamente entrelaçada à linguagem, por isso tornou-se objeto de estudo em diferentes momentos da história da civilização humana. O estudo dela teve origem na Grécia antiga, com as contribuições de filósofos, especialmente por Aristóteles, o qual estabeleceu o papel da linguagem na expressividade do pensamento lógico.

Nos dias atuais, o estudo da argumentação, dentro da linguística, pode ser explicada por duas vertentes: (i) de um lado a visão moderna de uma série de conceitos desenvolvidos pela retórica clássica e (ii) de outro lado, chamada de argumentação na língua, estudos oriundos da linguística, com ênfase nos estudos semânticos, em que o foco está na verificação de como as marcas da argumentação estão inscritas no sistema linguístico, ou seja, como o emprego de recursos gramaticais – sejam de palavras e/ou de expressões, em frases, estão carregados de intencionalidade discursiva como destino na persuasão do interlocutor.

O presente trabalho terá como referencial teórico a segunda vertente mencionada no parágrafo acima, fundamentada nas marcas linguísticas da argumentação, baseadas principalmente em Ducrot e apresentadas na obra de Koch. Essa base de estudo - principiada pelo estudioso Oswald Ducrot - tem início na França, por volta de 1970. Para o autor, as marcas de argumentação presentes nos sistemas linguísticos tem a ver com a escolha de determinadas palavras.

Koch (2011), baseada nos estudos de Ducrot, afirma que a linguagem é essencialmente argumentativa, na medida em que os enunciados são dotados de determinada força argumentativa. Para a autora, a argumentatividade está inscrita na própria língua, afinal, toda língua possui, em sua gramática, mecanismos que permitem indicar a orientação argumentativa dos enunciados, e esses costumam ser denominados de marcas linguísticas da enunciação ou da argumentação.

A pesquisa acima fundamenta a importância de um ensino da língua portuguesa, sobretudo no Ensino Médio, que corresponda às demandas da sociedade atual, em que o estudante deve aprender a gramática de sua língua materna para o desenvolvimento da capacidade de refletir de maneira crítica, sobre o mundo que o cerca e, em especial, sobre a utilização dessa língua como instrumento de interação social: faz-se preciso, para tanto, que ele se torne apto a compreender, analisar, interpretar e produzir textos verbais (Koch, 2011).

Koch (2011), então, estabelece aspectos importantes intrínsecos à argumentação. A autora aponta esses recursos argumentativos e outros recursos retóricos ou estilísticos importantes como objeto de estudo, sendo marcas da argumentação:

Quadro 1 - Marcas Argumentativas segundo Koch (2011)

I	A Pressuposição
II	As Modalidades do Discurso
III	Modos e Tempos Verbais no Discurso
IV	Os Operadores Argumentativos
V	As Relações Interfrásticas
VI	Polifonia
VII	Argumentos de Autoridade Polifônica
VIII	As Orações Modalizadoras

Fonte: Elaborado pela autora

De modo mais específico, aludindo a um dos principais propósitos de nosso tema, a elucidação dos conceitos acima podem ser propostas aos estudantes como atividades pedagógicas. A apresentação em forma de atividades lúdicas associadas aos gêneros digitais será suporte para que eles aprendam a arte do argumentar. As atividades escritas em exercícios sistemáticos, contemplando análises de textos jornalísticos em portais on-line, podem ser palco para mostrar aos alunos marcas argumentativas, enunciadas por Koch.

Os textos em análise, como sugerido no parágrafo anterior, devem contemplar assuntos em pauta no cenário social atual, a fim de despertar o interesse dos alunos, para que se sintam partícipes desse processo, opinando a respeito dos temas abordados, promovendo, assim, uma sala de aula com espaço para a reflexão/atuação crítica de nossos discentes por meio do desenvolvimento das habilidades de linguagem que comunguem com as demandas contemporâneas. Nesse sentido, a competência argumentativa é muito importante para tal atuação.

3.2 O Texto Dissertativo-Argumentativo: A Redação do Enem

Se de um lado está o desenvolvimento, no Ensino Médio, da arte de argumentar para o exercício da cidadania, do outro está o texto dissertativo-argumentativo como instrumento de avaliação – como parte integrante da nota do Enem e de outros vestibulares – para o ingresso dos estudantes ao Ensino Superior.

Segundo Araújo (2017), a redação ganhou expressividade por ser a única avaliação escrita de um exame que averigua as habilidades de leitura por meio de questões objetivas. Uma oportunidade para o candidato mostrar, na prática, suas habilidades enquanto usuário da língua. Atualmente, entre estudiosos, já se reconhece essa redação como um gênero textual, por ser avaliada por competências listadas em um manual do candidato

A matriz de correção do Enem¹ considera cinco competências cognitivas que servem de referência para a correção do texto elaborado:

Quadro 2 - Cinco Competências a serem avaliadas na Redação do Enem

Competência 1	Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa.
Competência 2	Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.
Competência 3	Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.
Competência 4	Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.
Competência 5	Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.

Fonte: Enem – Cartilha do Participante

Nesse sentido, o participante precisa saber ler e escrever em sentido amplo, pois é a partir da articulação das informações contextualizadas na proposta de redação que ele deverá construir um texto revelador de um autor crítico e propositivo.

Ademais, a preparação para essa redação ganhou espaço além das escolas: hoje, existe uma indústria, impulsionadas por seus conteúdos midiáticos, que prometem ensinar a redação do Enem, levando o aluno a tirar a tão sonhada nota 900 +.

Portanto, o professor de língua portuguesa tem a importante tarefa de preparar o seu aluno para esta redação e estar disposto a ensiná-lo a exercer a defesa de um ponto de vista, a partir de uma base argumentativa embasada em repertórios socioculturais. Tais repertórios devem estar atrelados a algumas áreas do conhecimento, pertinentes ao tema da proposta textual e produtivo a favor do ponto de vista.

¹ A Redação do ENEM 2022 – Cartilha do Participante. Disponível: https://download.inep.gov.br/download/ENEM/cartilha_do_participante_ENEM_2022.pdf

Por se tratar de uma tarefa importante, por que não usar os gêneros digitais como ferramentas de apoio pedagógico para ensinar o estudante a argumentar, uma vez que os jovens estão imersos na *internet*?

Maria Tereza Freitas (2010), em seu artigo “Letramento e digital e formação de professores” pondera:

Os professores precisam conhecer os gêneros discursivos e linguagens digitais que são usados pelos alunos, para integrá-los, de forma criativa e construtiva, ao cotidiano escolar. Quando digo integrar é porque o que se quer não é o abandono das práticas já existentes, que são produtivas e necessárias, mas que a elas se acrescente o novo. Precisamos, portanto, de professores e alunos que sejam letrados digitais, isto é, professores e alunos que se apropriam crítica e criativamente da tecnologia, dando-lhe significados e funções, em vez de consumi-la passivamente (Freitas, 2010, p.340).

O professor atento às inovações tecnológicas deve fazer uso delas para impulsionar a aprendizagem de seus educandos.

4 REFLEXÕES SOBRE A PRODUÇÃO DE GÊNEROS ARGUMENTATIVOS X GÊNEROS DIGITAIS NO ENSINO MÉDIO

Os capítulos anteriores deste trabalho refletiram sobre a dinamicidade do engajamento do ensino da língua portuguesa a partir dos gêneros textuais. Eles foram apresentados como organismos vivos e plásticos que nascem a partir de intencionalidades discursivas claras e objetivas. A pesquisa ainda apontou para os novos gêneros digitais oriundos da revolução tecnológica provocada pela era da *internet*.

Ademais, a discussão proposta contemplou, também, sobre o que estudos linguísticos apontam como necessidade de mudança metodológica nas salas de aula para aproximar o que é ensinado, no que se refere ao ensino da língua materna, às vivências do que os educandos trazem de suas experiências fora da escola.

O capítulo anterior a este se somou à pesquisa para enfatizar a importância da arte de argumentar no Ensino Médio, refletindo e analisando a importância da argumentação para o exercício da cidadania. Abordou também a importância do ensino do texto dissertativo-argumentativo para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

Assim, o trabalho segue refletindo a importância de uma ação pontual a partir da valorização dos gêneros digitais como mola propulsora para o desenvolvimento da arte de argumentar para os alunos.

A proposta é sustentar que o ensino da língua portuguesa, a partir dos gêneros textuais digitais, que fazem parte do cotidiano dos educandos, mostra-se eficaz para o processo ensino-aprendizagem deles, já que proporciona modos de aprender mediados por processos digitais. Uma vez que a *web* faz parte da vida dos estudantes brasileiros, Rojo, Barbosa e Collins (2011) são enfáticas ao afirmarem que as práticas de leitura e escrita em ambientes digitais interativos proporcionam vivências mais estratégicas para a compreensão e produção de textos.

Tendo em vista esses pressupostos, este trabalho apresentará um Plano de Aula mostrando como a escola pode quebrar paradigmas e se atualizar para cumprir o objetivo de preparar os alunos para a redação do Enem, a partir de suas vivências reais como participantes ativos da *web*.

4.1 Plano de Aula: desenvolvimento da argumentação a partir de estratégias que contemplem a participação ativa do discente na *internet*

A Base Nacional Comum Curricular, de forma normativa, define que os estudantes desenvolvam, ao longo da escolaridade básica, conhecimentos, competências e habilidades, com princípios éticos, políticos e estéticos, traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. À BNCC somam-se os propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Considerando o que afirma Koch (2011), no qual o indivíduo, em sociedade, forma juízos de valor e, por meio do discurso – ação verbal carregada de intencionalidade – tenta influir sobre o comportamento do outro para que compartilhe de suas opiniões, é importante considerar aspectos da vida real do estudante, a fim de que, ensaiando a vida, ele aprenda a se expressar, seja oralmente, seja pela escrita.

Tendo em vista as vertentes acima, o Plano de Aula a seguir será elaborado a partir de um assunto recorrente na sociedade e que seja de interesse dos estudantes.

É importante frisar, que o Plano de Aula foi elaborado com o intuito de aprofundar as questões teóricas discutidas neste trabalho, mostrando que a interação do aluno com os novos gêneros digitais, presentes em seus cotidianos, são ferramentas materializadas como suporte metodológico para o ensinamento da argumentação. Assim, o professor pode trazer a vivência dos alunos na *web* para a sala de aula e usar essa experiência anterior que possuem para ensiná-los a argumentar, tanto na oralidade, para o exercício de sua cidadania, quanto na escrita, sendo estrutura importante do texto dissertativo-argumentativo, a redação do Enem.

4.2 O Plano de Aula: O Texto Dissertativo-Argumentativo em 6 Aulas

Quadro 3 - Plano de Aula Geral

Título: O texto dissertativo-argumentativo: A Redação do Enem	
Turma: 3ª série – Ensino Médio	Plano Geral - 6 aulas
<p>Justificativa: O texto dissertativo-argumentativo tem grande relevância na nota final do Exame Nacional do Ensino Médio para os alunos que desejam ingressar em uma Universidade. Estudar o gênero em questão permite aos alunos perceber a importância da argumentação na defesa de pontos de vistas em relação a qualquer assunto inerente à sociedade. Treinar sua escrita aprimora o domínio da norma culta da língua portuguesa, aprofunda o conhecimento de temas socioculturais e desenvolve a arte da argumentação.</p>	
<p>Objetivos da Aprendizagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender as características do texto dissertativo-argumentativo; • Compreender como estruturar uma redação escolar; • Analisar e compreender os tipos de argumento no texto dissertativo-argumentativo. 	
Objetos de Conhecimentos e Habilidades	
Conhecimentos	Habilidades
Efeitos de sentido	(EF89LP06) Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido.
Argumentação: movimentos argumentativos, tipos de argumento e força argumentativa	(EF89LP14) Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados.

Fonte: Elaborado pela autora

Quadro 4 - Plano de Aula 1

Título: O texto dissertativo-argumentativo: A Redação do Enem		
Turma: 3ª série – Ensino Médio		Plano: Aula 1
Desenvolvimento AULA 1	Local: Sala de Aula	Duração: 50 minutos
	Atividade 1:	
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Perguntar aos alunos se sabem o que significa argumentar. ▪ Conversa informal sobre a pergunta acima ▪ Explicar aos alunos o que significa argumentar e como a argumentação está presente na vida das pessoas. 	
Atividade 2:		
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Mostrar aos alunos – projetado em data show – uma redação Nota 1000, do Enem 2021; ▪ Explicação breve sobre as principais características do gênero. 		

Figura A - A Redação Nota 1000

O conceito "Cidadanias Mutiladas", do geógrafo brasileiro Milton Santos, explicita que a democracia só é efetiva quando atinge a totalidade do corpo social. A partir dessa perspectiva, é possível observar que a realidade contemporânea brasileira se distancia desse ideal democrático, uma vez que inúmeros indivíduos ainda permanecem em uma situação de invisibilidade acarretada pela ausência do registro civil - o qual atua como uma ferramenta de garantia de acesso à cidadania no país. Desse modo, é essencial analisar os principais propulsores desse contexto hostil: o descaso governamental e a falha educacional.

Sob esse viés analítico, é importante destacar, a princípio, que a inoperância é um fator preponderante para a ocorrência dessa problemática. Esse cenário decorre do fato de que, assim como pontuou o economista norte-americano Murray Rothbard, uma parcela dos representantes governamentais, ao se orientar por um viés individualista e visar um retorno imediato de capital político, negligencia a conservação de direitos sociais indispensáveis, como a garantia de registro civil. Em decorrência dessa indiligência do poder público, cria-se um ambiente propício para a precarização infraestrutural de locais especializados no aporte de documentação pessoal - materializada na carência de cartórios, sobretudo, em regiões mais afastadas dos centros urbanos. Logo, é notório que a omissão do Estado perpetua o deficitário acesso à cidadania.

Além disso, é válido ressaltar que a lacuna no sistema de educação potencializa essa conjuntura. Isso acontece porque, desde o século XX, com a implementação de um formato tradicionalista de ensino pelo ex-presidente Vargas, cristalizou-se um modelo educacional que negligencia o aprendizado de temas transversais, a exemplo de concepções básicas da cidadania. Nessa perspectiva, com o desconhecimento de parte da população - oriundo da escassez instrutiva - sobre a relevância da garantia de direitos, há uma invisibilização da situação sofrida pelas pessoas que não possuem documentos basilares, como a certidão de nascimento. Como consequência disso, mantém-se o quadro de ausência de ações sociais efetivas no que tange à reversão desse contexto, fragilizando, com isso, a isonomia presente nas relações democráticas. Dessa forma, é imprescindível combater a falha do processo educacional, visto que marginaliza uma classe da sociedade.

É evidente, portanto, a necessidade de medidas que solucionem os desafios impostos à garantia de acesso à cidadania no Brasil. Por isso, o Ministério Público - órgão responsável pela defesa dos interesses sociais - deve, por meio da fiscalização da aplicação dos poderes estatais, pressionar o Estado no que se refere ao aporte de infraestrutura ao setor que oferta o registro civil, a fim de que a retirada desse documento seja ampliada para as diversas regiões do país. Ademais, as instituições escolares públicas e privadas devem, por intermédio de palestras, instruir os alunos acerca da importância da documentação pessoal, com o objetivo de minimizar a invisibilização desse tema, e, com isso, estimular atitudes combativas à conjuntura de indivíduos sem registro. Assim, o ideal do geógrafo Milton Santos será, de fato, uma realidade no país.

lasmin Ferreira, 21 anos - Niterói (RJ)


<https://g1.globo.com/educacao/enem/2021/noticia/2022/04/11/leia-redacoes-nota-mil-do-enem-2021.ghtml>

Quadro 5 - Plano de Aula 2



Título: O texto dissertativo-argumentativo: A Redação do Enem									
Turma: 3ª série – Ensino Médio	Plano: Aula 2								
Local: Sala de Aula	Duração: 50 minutos								
Desenvolvimento AULA 2	<p>Atividade 1:</p> <p>Os alunos receberão a redação analisada na aula anterior em uma folha xerocada e serão orientados a destacar a redação, obedecendo aos seguintes critérios:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pintar de azul a introdução e sublinhar a tese; - Pintar de vermelho o desenvolvimento; - Sublinhar em cada parágrafo de desenvolvimento o tópico frasal, ou seja, o argumento defendido naquele parágrafo; - Pintar de amarelo a conclusão. Sublinhar o agente ou os agentes da proposta de intervenção ou das propostas de intervenção. <p><i>* Cada etapa acima deve ser detalhada pelo professor.</i></p>								
	<p>Atividade 2:</p> <p>Ao final, após análise detalhada da redação nota 1000, preencher coletivamente o quadro a seguir:</p>								
	<table border="1"> <tr> <td>Finalidade</td> <td>Explicar ou desenvolver um tema proposto, analisando-o de certo ponto de vista e fundamentando-o com argumentos consistentes.</td> </tr> <tr> <td>Tema</td> <td>Dissertativo-argumentativo</td> </tr> <tr> <td>Estrutura</td> <td>Introdução, Desenvolvimento e Conclusão</td> </tr> <tr> <td>Linguagem</td> <td>De acordo com a norma-padrão, tendendo à impessoalidade e à objetividade, com predomínio da 3ª pessoa do singular.</td> </tr> </table>	Finalidade	Explicar ou desenvolver um tema proposto, analisando-o de certo ponto de vista e fundamentando-o com argumentos consistentes.	Tema	Dissertativo-argumentativo	Estrutura	Introdução, Desenvolvimento e Conclusão	Linguagem	De acordo com a norma-padrão, tendendo à impessoalidade e à objetividade, com predomínio da 3ª pessoa do singular.
	Finalidade	Explicar ou desenvolver um tema proposto, analisando-o de certo ponto de vista e fundamentando-o com argumentos consistentes.							
	Tema	Dissertativo-argumentativo							
	Estrutura	Introdução, Desenvolvimento e Conclusão							
	Linguagem	De acordo com a norma-padrão, tendendo à impessoalidade e à objetividade, com predomínio da 3ª pessoa do singular.							

Fonte: Elaborado pela autora

Quadro 6 - Plano de Aula 3

Título: O texto dissertativo-argumentativo: A Redação do Enem	
Turma: 3ª série – Ensino Médio	Plano: Aula 3
Local: Sala de Aula	Duração: 1h40min
Desenvolvimento AULA 3	<p>Atividade 1:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Perguntar aos alunos se eles sentem que terão dificuldades na hora de escrever um texto dissertativo-argumentativo; ▪ Indagar deles se já se sentem aptos a argumentar sobre qualquer tema. ▪ Mostrar-lhes que eles já argumentam o tempo todo em suas vidas, principalmente, na <i>internet</i>. ▪ Enumerar com eles as inúmeras vezes que argumentam em suas rotinas.
	<p>Atividade 2:</p> <p>Ao final, apresentar-lhes a situação retratada na Figura B:</p> <p style="text-align: center;">SE EXISTISSEM REDES SOCIAIS EM 1792...</p>  <p style="text-align: right;">Duke</p> <p style="text-align: center;">Google Imagens</p>
	<p>Atividade 3:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conceituar com os alunos o gênero <i>Charge</i>; - A charge acima será mostrada aos alunos – via Data Show – por meio da plataforma <i>Mentimeter</i>, na qual os alunos conseguem interagir instantaneamente, fazendo comentários ou <i>likes</i>, por meio de seus celulares, recebendo um código disponibilizado por seu professor, simulando a interatividade de uma rede social; - Discutir com eles a questão “O limite de exposição nas redes sociais”; - Pedir que argumentem escrevendo – na plataforma <i>Mentimeter</i> – o que pensam sobre a charge acima, como se estivessem comentando algo postado nas redes sociais por alguém próximo interessado na discussão proposta pela charge; - Ao término das etapas, avaliar e discutir as repostas; - Mostrar aos alunos que, ao comentarem sobre o que pensam em relação ao tema da charge, eles estavam argumentando.

Quadro 7 - Plano de Aula 4

Título: O texto dissertativo-argumentativo: A Redação do Enem	
Turma: 3ª série – Ensino Médio	Plano: Aula 4
Local: Sala de Aula	Duração: 1h40min
Atividade 1: Exibir as figuras C e D, na plataforma Mentimeter, via Data Show;	
AULA 4	<p>Figura C</p>  <p style="text-align: center;">Captura de Tela do <i>Instagram</i></p>
Desenvolvimento	<p>Figura D</p> 


Fonte: Elaborado pela autora

Quadro 8 - Plano de Aula 4 - Continuação

Título: O texto dissertativo-argumentativo: A Redação do Enem	
Turma: 3ª série – Ensino Médio	Plano: Aula 4 - Continuação
Desenvolvimento AULA 4 Continuação	<p>Atividade 2:</p> <p>Conversa informal sobre a personagem da figura 3: jovem <i>influencer</i> brasileira, com mais de 15 milhões de seguidores no <i>Instagram</i>. Foi uma das participantes da última edição do programa de televisão Big Brother Brasil;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Debater a questão que levantou polêmica nas redes sociais: “A exposição nas redes sociais e o acentuado número de seguidores na internet justifica a participação de uma pessoa em novelas, em detrimento de atrizes formadas?”; - Pedir aos alunos que argumentem escrevendo – na plataforma <i>Mentimeter</i> – o que pensam sobre a questão polêmica, como se estivessem comentando um post na rede social; - Ao término das etapas, avaliar e discutir as respostas; - Mostrar aos alunos que ao comentarem sobre o que pensam em relação ao post, eles estavam argumentando.

Fonte: Elaborado pela autora

Quadro 9 - Plano de Aula 5

Título: O texto dissertativo-argumentativo: A Redação do Enem	
Turma: 3ª série – Ensino Médio	Plano: Aula 5
Local: Sala de Aula	Duração: 1h40min
AULA 5	<p>Atividade: Proposta de Produção Textual a partir da Figura E:</p> <p>“Os limites de exposição nas redes sociais” é o tema escolhido para o seu treinamento para a redação do Enem.</p> <p>A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de nossas aulas, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema. Apresente uma proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.</p> <p>Texto I</p> <p><i>O suicídio de uma jovem francesa transmitido ao vivo pelo Periscope, aplicativo de difusão instantânea de vídeos, relançou na França a polêmica sobre os desvios e a falta de controle do que é divulgado nas redes sociais.</i></p> <p><i>Os jovens se definem hoje por meio da imagem e do que eles mostram de si mesmos, sobretudo nas redes sociais, onde a palavra mais difundida é “ser popular”, afirma o psiquiatra Xavier Pommereau, do hospital de Bordeaux e autor do livro O Gosto do risco na adolescência.</i></p> <p><i>Para o psiquiatra, o aplicativo pode ter contribuído para amplificar o desejo da jovem de passar à ação. “Sem ter consciência, ela capturou os olhares de testemunhas que podem ficar traumatizadas. Os internautas se tornaram reféns de um drama”, diz Pommereau, que destaca também o risco de fenômenos de imitação. “Não se trata de proibir as redes sociais. Mas é necessário ter mais moderadores para antecipar os perigos. A internet é um oceano, mas mesmo isso não impede que existam regras”, opina.</i></p> <p>http://www.bbc.com/portuguese/internacional/2016/05/160513_suicidio_periscope_df_ifTextoI</p> <p>Texto II</p>  <p>Google imagem</p>
	Desenvolvimento

Fonte: Elaborado pela autora

Quadro 10 - Plano de Aula 6

Título: O texto dissertativo-argumentativo: A Redação do Enem	
Turma: 3ª série – Ensino Médio	Plano: Aula 6
Local: Sala de Aula	Duração: 1h40min
Desenvolvimento AULA 6	<p>Atividade 1:</p> <p>- Após correção e observações feitas pelo professor, o aluno deverá fazer a reescrita do texto produzido na aula anterior.</p> <hr/>

Fonte: Elaborado pela autora

Considerações Finais

O ser humano, desde a antiguidade, sempre usou a linguagem como ferramenta de interação social. Em contrapartida, ela sempre esteve embasada de argumentação. Conforme Koch (2011), os indivíduos, em seus discursos, têm sempre a intenção de se colocar a favor do próprio ponto de vista, com a finalidade de persuadir o seu interlocutor, já que, todo discurso está carregado de ideologias e pretensões.

A humanidade experimentou, nas últimas décadas, uma revolução tecnológica. Tal revolução mudou a forma como o ser humano passou a se comunicar, a se relacionar e a compartilhar conhecimento e a trocar informações. Advindo de toda essa transformação, nasceram também os gêneros digitais para dar conta de novas intenções discursivas enunciativas.

Se hoje, o Novo Ensino Médio determina habilidades específicas para o desenvolvimento do pensamento crítico para o exercício da cidadania dos estudantes que concluíram a Educação Básica, a escola não pode deixar de ensinar seu aluno a argumentar, se posicionando em mundo cada vez mais digital e globalizado. Para isso, o sistema educacional deve considerar que esses educandos estão imersos em gêneros digitais, que podem ser usados nas salas de aulas como ferramenta pedagógica.

A presente pesquisa se propôs a contribuir, por meio de amostras teóricas e concretas, para reflexões, ainda que de forma incipiente, sobre a importância dos gêneros digitais como ferramenta pedagógica para o ensino da argumentação em classes do Ensino Médio.

Finalizamos, reiterando a importância de construirmos uma educação menos silenciadora, que auxilie na construção da autonomia e, conseqüentemente, da inclusão social de nossos alunos, que poderá ser conquistada a partir do desenvolvimento, dentre outras, de suas competências linguísticas.

Referências

- ANGELIN, Célia C. e SILVA, Edila Vianna da. PAULIUKONIS, Maria Aparecida Lino e GAVAZZI, Sigrid (Orgs.). **Da Língua ao Discurso** – reflexões para o ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.
- AZEREDO, José Carlos. PAULIUKONIS, Maria Aparecida Lino e GAVAZZI, Sigrid (Orgs.). **Da Língua ao Discurso** – reflexões para o ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.
- BAKHTIN, M. Os Gêneros do Discurso. *In: Estética da Criação Verbal*. São Paulo: Martins Fontes Editora. 2003.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.
- DUCROT, O. **Estruturalismo e Linguística**. São Paulo: Cultrix, 1970.
- DUCROT, O. **O Dizer e o Dito**. Campinas, SP: Pontes Editora, 1987.
- FIORIN, José Luiz. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Ática, 2006.
- FREITAS, Maria Tereza. **Letramento digital e formação de professores**. Educação em Revista, 26 (3), p.335-352. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/N5RryXJcsTcm8wK56d3tM3t/?format=pdf&lang=ptem/acesso em 03/04/2022>.
- GAVAZZI, Sigrid e EDUARDO, Silvava. PAULIUKONIS, Maria Aparecida Lino e GAVAZZI, Sigrid (Orgs.). *In: Da Língua ao Discurso – reflexões para o ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.
- KARWOSKI, Acir Mário, GAYDECZKA, Beatriz e BRITO, Karim Siebeneicher (Orgs.). **Gêneros Textuais – reflexões e ensino**. ROJO, Roxane, BARBOSA, Jacqueline Peixoto e COLLINS, Heloisa. São Paulo: Parábola 2011.
- KOCH, Ingedore G. Villaça. **Argumentação e linguagem**. São Paulo: Cortez, 2011.
- MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação. *In: Gêneros textuais – reflexões e ensino*. KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B. e BRITO, K, S.4 ed. São Paulo: Parábola, 2012.
- MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. *In: Gêneros textuais e ensino*. Dionísio, Â. P.; MACHADO, A. R. e BEZERRA, M.A (orgs). 2 ed. Rio de Janeiro: Lucerna. 2002.
- OLIVEIRA, Maria Marly. **Sequência Didática Interativa no processo de formação de professores**. Petrópolis, RJ: Vozes. 2013.
- RIBEIRO, R. M. **A construção da argumentação oral em contexto de ensino**. São Paulo: Cortez, 2009.
- SACRINI, M. **Leitura e Escrita de Textos Argumentativos**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2019.